

EXPERIÊNCIA DE DEUS: ESTÉTICA E ALTERIDADE

Aluno: Eduardo Seccatto Caliman
Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Introdução

O projeto busca estudar como se apresenta hoje a experiência de Deus do cristianismo, a partir de duas chaves de leitura: a estética e a alteridade. O sagrado se difumina e ganha ao mesmo tempo novos rostos, quando as pessoas buscam novas sínteses religiosas e novas formas de pertença institucional para expressar sua crença, parece de extrema importância a questão da experiência de Deus, que é a única capaz de oferecer uma identidade mais clara para o Deus que o cristianismo confessa e proclama em meio à sociedade hoje. Neste trabalho, tentaremos apresentar aspectos que julgamos ser necessários para uma reta compreensão da Experiência Deus a partir de Santo Agostinho em suas *Confissões*.

Objetivos

Estudar a questão da experiência de Deus no Cristianismo enquanto experiência de alteridade, ou seja, experiência de relacionalidade onde o outro, o diferente, o que está diante do "eu", acima do "eu" e dentro do "eu" pode ser experimentado e reconhecido, para além da ontologia. Estudar a questão da experiência de Deus no Cristianismo enquanto experiência do belo, como via para o verdadeiro. O caminho da beleza tem sido o de muitos ao longo dos 20 séculos de história do Cristianismo para chegar à experiência do Deus que está no bojo da fé cristã.

Metodologia

Toda pesquisa se desenvolveu embasada na evolução de um aprofundamento contínuo sobre a problemática em questão. A psicologia retrata a experiência sempre nos remetendo àquilo que foi apreendido, experimentado, ou seja, aquilo que em algum momento pode ser vivido pelos indivíduos. A Filosofia apresenta a experiência como não sendo produto do seu conteúdo ou insumo, o experimentado, tanto menos pó ser reduzida a mera experimentação deste experimentado, torna-se assim o contato direto com determinado conteúdo de modo singular. Pode-se caracterizar a experiência como sendo uma face do pensamento voltado para a presença de um objeto. De tal forma, observa-se uma relação direta entre a plenitude da presença e a profundidade da experiência que se dá através da penetração nessa plenitude pelo pensamento. Assim as origens etimológicas do termo experiência nos propõem um percurso a ser percorrido para se alcançar sua essência. O grego *empeiria*, e o latim *experientia*, ambos nos falam de “tentar”, “comprovar”, “assegurar-se”, o que significa percorrer o objeto em todos os sentidos.

Conclusão

Agostinho, ao narrar sua experiência, processo dialógico com o Deus, demonstra de forma simples a possibilidade de ter conhecido a verdade e a possibilidade de poder realizar a transcendência. Agostinho quer encontrar a felicidade que não morre, a sabedoria que é eterna.

Agostinho faz de sua vida o ponto de partida para falar de si e também do homem em geral, em sua relação essencial com Deus e da constante busca de aproximação com esse mesmo Deus que se revela e se deixa conhecer.

Referências

1 - AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira Santos, A. Ambrosio de Pina. 21 ed. Bragança Paulista. Editora São Francisco, 2006. 367p.

2 - BALTHASAR, Hans U. Von. **Derrubar Muralhas**. Tradução de Attilio Cancian. São Paulo. Paulinas, 1971. 139p.

3 - _____ **Somente o Amor é Acreditável**. São Paulo. Paulinas, 1969. 195p.